

# FUGIU PARA O OCEANO A ONDA DE FRIO QUE CAIU SÔBRE A CIDADE

## ENTRA EM SEU TERCEIRO DIA A GREVE DOS METALÚRGICOS



A foto acima é de uma numerosa comissão de grevistas metalúrgicos que visitou nossa redação

Trabalhadores das fundições cariocas firmaram acordo com o Sindicato patronal — Crescente o número de empresas que oferecem condições para voltarem à atividade — Conserva o movimento suas características de unidade e firmeza — Violências policiais quebram o compromisso assumido pelo chefe de polícia, de respeitar o exercício do direito constitucional da greve

**ENTRAM** os metalúrgicos em seu terceiro dia de greve. O movimento mantém as suas características iniciais de unidade e firmeza, as quais devem as grevistas as vitórias já conquistadas, substanciais no grande número de acordos já firmados entre empresas e trabalhadores.

Na sede do Sindicato, a despeito da diminuição progressiva

do número de grevistas em virtude dos acordos aceitos, continua intenso o movimento. Além da concentração permanente em frente à sede, há o val e vem constante das Comissões de Esclarecimento, trazendo seu relatório ao Comitê e salindo com novas instruções para o cumprimento de sua importante tarefa.

**MÓLUS DA VITÓRIA**  
As Comissões de Esclarecimento, pelo trabalho que vêm realizando, são consideradas como verdadeiras molas das vitórias conquistadas. A sua tarefa consiste em percorrer as fábricas, informando e esclarecendo o reduzido número de trabalhadores que ainda não haviam aderido ao movimento. Ontem pela manhã a Comissão de Esclarecimento da General Elétrica entrou em contato com

(Conclui na 2ª pag)



CAI A TEMPERATURA SOBEM OS PREÇOS

O Rio de Janeiro está vivendo dias dos mais frios. Os preços das roupas de inverno estão custando verdadeira fortuna. O flagrante acima foi colhido no Largo da Carioca, onde uma fila de mulheres, mal agasalhadas, oferece um triste espetáculo. São senhoras idosas, faveladas, sem recursos que sofrem a penúria do frio. O drama não é sómente delas, não. E' o de milhares de pessoas. E' uma nova tragédia carioca. (Reportagem na sexta página)

ANO X — Rio de Janeiro, quarta-feira, 24 de julho de 1957 — N. 2.162

**Imprensa POPULAR**

DIRETOR: PEDRO MORAES

## Vinte e Cinco Sindicatos Paulistas No Pacto de Unidade Intersindical

Combinam de comum acordo medidas necessárias à obtenção de aumento de salários — Em face da intransigência dos patrões, a solidariedade dos trabalhadores torna-se ainda mais sólida — Convencidos os operários de que é necessário tomar posição contra a política demagógica dos que deixam os tubarões do patronato à solta

**SAO PAULO, 24** (Do correspondente) — Convocada pelo Pacto de Unidade Intersindical, — solidarizam-se com as categorias que se encontram lutando por aumento de salários, reuniram-se comissões de salários, diretores de sindicatos e delegados de operários para tratar da questão de aumento salarial.

Tratava-se naquela reunião que representava a unanimidade de milhares de trabalhadores unidos na luta por melhores salários, de estudantes até onde marcharia em comum na defesa de suas reivindicações. Cercas de 25 entidades operárias de São Paulo e adjacências, ali estavam representadas, traduzindo bem alto a vontade dos trabalhadores em conquistar aumento de salário para fazer frente a vertiginosa alta do custo de vida.

Um a um representantes dos vidreiros, dos gráficos metalúrgicos, têxteis, fábricas calçados, jornalistas,

mestre e contra mestres. Quicuas, Curtumes, minérios e combustíveis, e muitos mais,

sucediam-se na tribuna, fazendo uso dos poucos minutos,

(Conclui na 2ª pag)

PRIMEIRO PASSO PARA A VITÓRIA DO PROJETO:

## TRINDADE NÃO SERVIRÁ AOS PLANOS DOS IMPERIALISTAS

Aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado a iniciativa do sr. Atilio Vivacqua instituindo o Plano de Valorização da estratégia ilha — Será utilizada apenas pelas forças armadas nacionais

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou ontem o parecer do sr. Linhares Prestes, favorável ao projeto do sr. Atilio Vivacqua que institui o Plano de Valorização da Ilha de Trindade. Quando teve, em plenário,

momento de sua apresentação, oportunidade de justificá-la iniciativa de tão grande alcance, o seu autor, entre outras considerações, ensoucou a necessidade de se proteger aquela estratégica área a combate imperialista. Não queria

(Conclui na 2ª pag)

## Paralisada em Mais de 90%, a Indústria de Calçados

Quase desnecessária a ação dos piquetes, a paralisação foi unânime — Convocados ontem os patrões para uma reunião no Ministério do Trabalho — Os trabalhadores sairão às ruas em defesa de suas reivindicações — Confortadora solidariedade recebe os grevistas — Além da totalidade das entidades desta capital, 139 sindicatos paulistas enviam mensagens de apoio aos sapateiros e metalúrgicos

Numa notável demonstração de unidade dos trabalhadores, a greve dos sapateiros deflagrou a zero hora da ontem paralisação 95% das fábricas de calçados. Quase não foi necessária a intervenção de piquetes, a paralisação foi unânime, principalmente nas grandes fábricas.

EM AGO O COMANDO  
Logo após a monumental as-

Dessas, apenas a Ferreira Souto não teve suas atividades totalmente paralisadas. As fábricas D. B. Bordalo, Petrópolis, Fox e Matos Rocha, a maior, com mais de 700 operários, aferiram inteiramente à greve.

EM AGO O COMANDO  
Logo após a monumental as-

sembolânia do Palácio de Alumínio, que decretou o movimento, com a participação de cerca de 3 mil operários, os sapateiros em passaram dirigindo-se até à sede do seu Sindicato. Ali foi instalado o comando geral da greve e todas

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que só recebem orientação

(Conclui na 2ª pag)

as outras comissões, em número de quatro, que são as seguintes: comissão de orientação e comissões que vão às fábricas explicar aos operários porque manterem-se: os que

**Reunião Espiritossantense de Professores de História**  
Será realizada de 27 a 30 — Os que poderão comparecer

Realizar-se-á, convocada pela Comissão Espírito Santo de História, de 27 a 30 de julho de 1957, a primeira reunião espírito santense de professores de História, em Vila do Espírito Santo. Poderão aí comparecer, a) como membros efetivos ou bacantes, ou licenciados em geografia e história, os professores registrados ou autorizados a lecionar pela M. E. C. e, em história geral ou do Brasil, ou disciplina similar, os sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de qualquer Estado e, mais especialmente do Estado do Espírito Santo; b) como membros colaboradores, os alunos dos cursos de história de Faculdades de Filosofia e todas as demais pessoas interessadas a juízo da Comissão Organizadora. Os membros efetivos ficam convocados a apresentar à reunião trabalhos, fazer conferências, comunicações, dentro do seguinte temário: a) Didática da História; b) Teoria da História;

Para a despesa, gerais da Reunião e publicação dos Anais, será cobrada a taxa de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzados) por membro efetivo ou Cr\$ 100,00 (cem cruzados) por membro colaborador, no ato de inscrição.

A Comissão Organizadora da Reunião é a seguinte: pres. prof. Nelson Abil de Almeida; secretário: prof. Renato José Costa Pacheco; secretários adjuntos: professores Luiz Guilherme Santos Neves, Manoel Céllano Sales de Almeida e Nara Sales de Costa.

O transporte de participantes do interior, corre por conta das interessadas; o pequeno número de acomodações gratuitas, está sendo providenciado.

Toda correspondência deverá ser dirigida ao Secretário da Comissão Organizadora, a/ Colegio Estadual do Espírito Santo, av. Capibaré, Vila do Espírito Santo.

**Entra em Seu Terceiro Dia a...**

(Conclusão da 1ª pag.)  
os trabalhadores da Mídia "Lata Materiais", vizinha, obtendo a sua adesão e greve, que deixa o trabalho e saiu em protesto, juntando-se aos seus companheiros da G.E. e improvisando um comitê com a participação de mais de 1.200 pessoas entre grevistas e populares.

**FUNDIÇÕES DO E. V. VOLTAM A ATIVIDADE**

Em virtude da adesão pela metalúrgica das fundições do Distrito Federal do acordo proposto pelo Sindicato das Empresas Metalúrgicas, essas empresas voltaram a funcionar hoje, com a volta dos grevistas no trabalho. O acordo diz respeito exclusivamente às fundições do Estado do Rio, que somente hoje, D. Federal permanecendo em greve, os militares das fundições de 10 horas, examinaram a proposta do Sindicato patronal em reunião na Delegacia Regional de Trabalho, em Niterói, da qual participaram os representantes patronais e do Sindicato das Trabalhadoras do Estado do Rio.

A nota oficial distribuída, neste momento, é impressa pelo Sindicato patronal, referindo-se a "aumento concedido nos metálicos", por estar restringida somente à classe dirigente, poderia se ganhar a confusão entre os grevistas, logo esclarecida pelo Comando da Greve.

O seguinte, em resumo, é acordo firmado para os metálicos das fundições cariocas:

De comum acordo, empregados e empregadores das indústrias metalúrgicas do Rio de Janeiro, assinaram, ontem, um acordo para aumento de salários aos trabalhadores. O documento foi firmado pelos sr. André Pereira Leite, presidente em exercício do Sindicato da Indústria Metalúrgica, e Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas. O aumento é de 30 por cento (trinta por cento), sobre os salários resultantes do acordo firmado em junho de 1956, com um mínimo de Cr\$ 1.400,00 (um mil e quarenta cruzados) e um máximo de Cr\$ 2.200,00 (dois mil e duzentos cruzados), a vigorar a partir de outubro, 23, pelo prazo de 12 meses.

Percebe-se, todavia, ainda, que todos os trabalhadores retornam ao trabalho hoje, sendo-lhes pagos 50% (cinquenta por cento) dos salários correspondentes aos dias que não trabalharam, assim como o repouso semanal desta semana, desde que não haja faltas no mesmo período.

Os empregadores concordaram, também, em descontar um dia de salário dos empregados que, espontaneamente, tenham autorizado tal desconto, que se destina à construção da sede própria da entidade de classe das metalúrgicas.

**NOVOS ACORDOS**  
FIRMADOS

Além do acordo acido pelos trabalhadores das fundições, e que entra em vigor hoje, novas propostas foram recebidas ontem na sede do Sindicato, após discussão e aprovação dos trabalhadores das empresas proponentes, firmados como

**PAGINA 2**

**O 8º ANIVERSARIO DA LIBERTAÇÃO NACIONAL DO PVO EGIPCIO**

# Voadas ao Fracasso as Tentativas Para Prejudicar as Relações Egípcio - Soviéticas

Declara o «Izvestia», em artigo alusivo à data — Ocupa o Egito lugar preponderante no plano internacional — Grande desfile militar em Cairo, ontem pela manhã — Numerosos «Mig-15» e «Mig-17» sobrevoam a capital egípcia — Adverte Nasser contra qualquer ataque à Síria

## GRANDE DESFILE NO CAIRO

PARIS, 23 (FP) — A imprensa soviética de hoje de manhã, editada pela emissora de Moscou, em sua emissão em língua árabe, consagra numerosos artigos à comemoração do aniversário da Revolução Egípcia.

Fazendo a balanço das realizações políticas do regime egípcio, frisa o «Izvestia» que o Egito ocupa lugar preponderante no plano internacional, graças à sua política exterior, independente e pacífica: a política de não adesão aos pactos e aos blocos militares.

## RELACIONES ENTRE A URSS E O EGITO

A seguir, evocando as relações entre a URSS e o Egito, afirma o editorialista do «Izvestia» que constitui fator importante para a paz no Oriente Médio. «Todos os egípcios, escreve, realizarão emprégo útil para a sua pátria, da adversidade severa, lançada pela União Soviética em novembro de 1956. Por essa razão, todas as tentativas visando prejudicar as relações entre o Egito e a União Soviética estão votadas no fracasso».

Da seu lado, o «Krasnaya Avezda» consagra um artigo ao «heróico exército egípcio», do qual faz o elogio, destacando a atenção dos oficiais soldados.

O órgão do exército soviético lança em seguida um apelo à vigilância do povo egípcio: «Sabe o povo egípcio, escreve, que os meios reacionários não abandonaram os seus agressivos projetos, apesar do fracasso da triplice agressão. Os americanos tentam, por meio da «Dourinha» Eisenhower, transformar o Oriente Médio em colônia».

## Ainda Rendeu na Câmara o Caso...

(Conclusão da 1ª pag.)

rosa, tornou-se patético e agressivo. Diz: que fortaleza e linduras só existiam em imaginação veneziana dos fatos». Que sua fortaleza de Caxias era sua fortaleza da dor. Cito, a título comprobatório vários casos de enfermidades verificadas em sua residência. A seguir voltou a vociferar contra os falidos mortos, os mentirosos e os uiceros, em dífi-los. Tomando embaraço e lembrando-se do tempo em que, apadrinhado pelo general Cois Monteiro, era investigador do Serviço Secreto do Exército, investiu contra os comunistas, responsáveis, a seu ver, pela diligência ordenada contra sua causa.

Por fim acalmou-se, resfriando que não morava em fortaleza mas em sua casa confortável. Explicou que «eria burro» se não tivesse uma boa

## UMA LAMBRETTA EM SEU DESTINO

Oferta de AMAURY que oferece: Cachos fundo chato e 200,00. Cuscas fundo chato em superfície retangular 50,00. Bins e superior cunhado de linho tecido 50,00 e o capuz para usar com a «Tenório» Cavaquinte procurando assim arrancar eletrônicos.

Foi um discurso longo, curiosamente interrompido por apertos. Com sua extraordinária agilidade de «speaker» e sr. Emílio Carlos fez uma análise da situação nacional, encosta republicana, que não sei se é a segunda ou a terceira, disse ele. Embora inspirado pelo encontro com o militante com o sr. Kubitschek, criticou o PSD, que «dominou uma gangorra com a UDN», em dividido com a terceira o poder, nos últimos anos. Lembrou que «da um devia fazer sua crítica», em benefício do aprimoramento do regime.

## Estudantes Atropelados Por um Carro Oficial

Vítimas de atropelamento na rua General Canavarro, esquina com Ibituruna, deram entrada ontem no Hospital Souza Aguiar os estudantes Salvador Santoro, residente à rua José Euzebio, e Jorge Nogueira da Silva, residente à rua Francisco Eugênio, 302. O primeiro se encontrava em estado de choque, ficando internado no H. S. A., enquanto o segundo, com escoriações e contusões generalizadas, retomou-se para a sua residência após ser medicado.

O carro atropelador é um chapéu-porreteiro, dirigido pelo motorista Manoel Dantas, que prestou socorros às vítimas, sendo preso pelo investigador de serviço naquele noite, o encaminhou para o 15º D. P.

## RISO GOVERNAMENTAL

Abordando, com extraordinária leveza, os assuntos mais sérios, em muitos casos provocou hilaridade e nessas ocasiões quem mais ria era o próprio sr. Vilela de Melo.

Quase no finalizar, criticou os que, a seu ver, assumem posição confusa e contraditória em face do problema do nacionalismo e fez mesmo contribuir através de algumas formulações para aumentar a confusão que diz existir.

Tudo isso passou-se na hora destinada à votação das matérias da ordem do dia.

Não se pode dizer que o sr. Emílio Carlos tenha feito uma impecável defesa do governo quanto ao «caso Tenório». O que é certo, entretanto, é que, se a oposição pretendia atingir o topo da montanha cinco dias depois da busca e apreensão de calçados, demonstrou que 83 por cento daqueles profissionais ganham atualmente salário mínimo e que a indústria de calçados pode perfeitamente atender as justas pretensões dos seus colaboradores. Que as condições financeiras das indústrias de calçados é das mais satisfatórias, conforme a conclusão que chegou a comissão designada pela COPAP, para estudar o tabelamento do preço de calçados. Como se sabe, o relator da mesma concluiu que os industriais de calçados obtêm lucros fabulosos, sugerindo, inclusive, que os preços dos calçados fossem reduzidos até 40 por cento, em alguns casos. Expôs ainda que o principal obstáculo que vinha impedindo chegar-se a bom termo nas negociações era a atuação do presidente do Sindicato Patronal, sr. Jaime Alencastro, que à frente daquele entidade, como lojista, procura a oposição a indústria de calçados.

O Diretor D. N. T. ficou entendo, de convocar no Industrial para uma reunião no Ministério do Trabalho. Pretende reabrir com os patrões a discussão em torno de aumento salarial, ressaltando que o governo tinha grande interesse em resolver a questão dentro do prazo mais breve possível.

## SAÍDA AS RUAS

Em declarações à nossa reportagem, o sr. Plínio Alves, presidente do Sindicato dos Sargentos, disse: «Pode ser que o governo, com o auxílio de São Paulo, possa conseguir o que queria, mas se não conseguirem, teremos que entrar em greve, porque o governo não tem mais condições de pagar os salários que prometeu».

O Diretor D. N. T. ficou entendo, de convocar no Industrial para uma reunião no Ministério do Trabalho. Pretende reabrir com os patrões a discussão em torno de aumento salarial, ressaltando que o governo tinha grande interesse em resolver a questão dentro do prazo mais breve possível.

Em seu parecer, afirmou o sr. Linho Prestes que o projeto Vilela Vivacqua é de «excepcionais e pregiados méritos».

Sugere apenas o representante de São Paulo duas emendas, uma ao artigo primeiro, cuja redação deverá ser a que transcrevemos a seguir, e outra no artigo quinto, na parte relativa ao sistema de administração do aludido Plano.

Pelos termos da emenda Linho Prestes está assim redigido o artigo primeiro do projeto:

«Fica o Poder Executivo autorizado a organizar o Plano de Valorização da Ilha do Trindade, destinado a integrar essa ilha e o arquipélago do Martin Vaz no desenvolvimento econômico do país e no seu sistema de defesa».

Trata-se de um movimento justo, pois nenhum trabalhador depois de tanta protelação e má vontade dos patrões estava disposto a esperar pela solução do aumento. A greve era o único caminho que nos restava para querer a resistência patronal. A paralisação quase total das fábricas de calçados é o melhor argumento para provocar aos patrões não podem mais continuar com os seus salários de fome.

Concluindo, o sr. Plínio Alves fiz questão de salientar que os trabalhadores aguardam, dentro de menor prazo possível, uma solução para suas reivindicações. Se nada for resolvido, saíra à rua, incorporados, a todos as autoridades, inclusive ao presidente da República.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

A Câmara, entretanto, reduziu a taxa «advalorem» para quinze por cento, para o produto grão-mírio, mirta, e para cinquenta por cento para o produto manufaturado.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

A Câmara, entretanto, reduziu a taxa «advalorem» para quinze por cento, para o produto grão-mírio, mirta, e para cinquenta por cento para o produto manufaturado.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poderia correr em pé de igualdade com o produto de procedência estrangeira.

De acordo com os estudos procedidos pelos técnicos, os quais foram defendidos na comissão competente pelo deputado Leoberto Leal, a taxação era fixada pela aliquota de trinta por cento em relação à conta natural e da conta de clientela por cento que diz respeito aos discos de cortiça aglomerada, perfurados ou não, para garrafões ou frascos. Estabelecia-se portanto, entre uma e outra taxação, a diferença de cinquenta por cento. Nessas condições, a indústria nacional poder

Os ideais e a causa por que lutamos são os mais justos, nobres e belos. Lutamos pela libertação nacional e social do povo brasileiro, para que o Brasil seja uma nação livre e próspera e chegue a integrar-se na nova etapa histórica aberta para a humanidade, há 40 anos, pela Grande Revolução de Outubro. Na marcha para esses objetivos, nosso Partido e nosso povo já percorreram e terão ainda de percorrer caminhos difíceis, pois os imperialistas latinos e as classes retrógradas, que dominam o Brasil, não abandonarão seu lugar sem lutas. Mas, não há dúvida, seremos vitoriosos.

Surgido das necessidades desta luta, é em função dela que nosso Partido existe e atua como vanguarda consciente e organizada da classe operária em nosso país. Através de duras provas, tendo erros e erros, vitórias e derrotas, nosso Partido cresceu e fortaleceu-se, ganhou prestígio e autoridade entre vastas camadas da população e transformou-se num importante fator revolucionário na vida política brasileira.

É inegável, porém, que na vida e na atividade de nosso Partido se acumularam contradições muito sérias, que não foram enfrentadas a tempo e superadas de modo adequado. Desenvolveu-se toda uma tradição de centralismo em detrimento da democracia. Os órgãos executivos (Secretariados) absorviam e realizavam as tarefas dos órgãos políticos (Comitês). O mandonismo grassou em todo o Partido. O burocratismo foi surgindo na atividade das direções e dos dirigentes e levou-os a um processo de gradativa distanciamento das bases e das massas. A voz das bases refletiu-se muito pouco ou quase nada na orientação e na ação das direções intermediárias e da direção central do Partido, o que redundou, como era inevitável, num afastamento da vida das próprias bases. O sectarismo se manifestava intensamente, determinando o estabelecimento de relações não justas também com as massas, as quais pretendiamos tutelar. O subjetivismo nas suas mais variadas formas exercia fortes influências em nosso pensamento, tendo suas manifestações mais freqüentes em diretrizes e fórmulas derivadas de nossa imaginação e vontade da que da análise multilateral dos fatos objetivos. O pior é que quase sempre transformavam essas diretrizes e fórmulas em verdades indiscutíveis, em dogmas de fé, que em geral só eram abandonadas depois dos prejuízos havidos-se tornado gritantes. E como a retórica a elas não se dava à luz da necessária luta ideológica, esse fenômeno nocivo se mantinha sob novas formas. Todas essas concepções e esses métodos subjetivos e sectaristas ocuparam um lugar muito grande em nosso método de pensar, na política, na atividade prática e no trabalho do Partido, com as massas. Expressão de influências estranhas à ideologia do proletariado e também do avanço precário da nossa capacidade teórica, de conhecer efetivamente a realidade objetiva, essas concepções e esses métodos não podiam deixar de impedir o maior desenvolvimento do Partido, de prejudicar sua ação dirigente entre as massas, com reflexos negativos nas lutas de nosso povo por sua libertação nacional e social.

A responsabilidade dos graves erros e debilidades verificadas em nosso Partido cabe fundamentalmente ao Comitê Central e, em particular, ao Pseudium e ao Secretariado, conforme já assinalou o Comitê Central. Sendo uns dos dirigentes mais responsáveis do Partido, reconheço o quanto fui prejudicial ao Partido persistir em concepções e métodos que feriam os princípios do marxismo-leninismo e que a vida demonstrou serem profundamente nocivos. Sei que ninguém se transforma num marxista facilmente da noite para o dia e que ser dirigente comunista seria, comodamente, se na luta não se estivesse sujeito a equivocos e erros, mas vejo que é muito grande e grave minha responsabilidade pessoal nas violações dos princípios marxistas-leninistas de organização e de direção, nas debilidades e falhas ideológicas do Pseudium e do Secretariado na condução do Partido, nos erros de direção e nos reverses do Partido de 1942 até hoje. Lutai, cometi erros e revelei debilidades... e por isso devo ser criticado e preciso autocriticar-me. Estou decidido a lutar-me das ideias incorretas e dos maus hábitos, a transformar-me, reduzir-me e renovar-me, pois será assim e somente assim que poderá bem servir ao Partido, na fase nova que está aberta para seu fortalecimento e consolidação.

O combate a essas concepções e a esses métodos, aos nossos erros e debilidades vem se desenvolvendo. E' salutar o que se tem alcançado. Corrigem-se já os métodos mais

# Renovar o Partido e Derrotar o Antipartido

DIOGENES ARRUDA

nocivos do trabalho de direção e fazem-se esforços para que este possa de fato para a responsabilidade coletiva dos Comitês. Examinam-se casos de elementos contra os quais foram cometidas injustiças. Discutem-se medidas e respectos das seções, comissões e frágeis, buscando-se simplificá-las, torná-las mais eficientes e operativas, melhorar em suas funções e atividades como órgãos auxiliares do trabalho das direções. Realizam-se Assembleias Gerais das Organizações de Base e Conferências Distritais, do Comitê de Empresa, de Zonas e Regionais. Muitos Comitês Regionais já estudam com crescente interesse as condições reais de suas regiões. Desenvolvem-se a crítica e o controle de baixo para cima. Começa-se a emitir opiniões sem recuo de contrariar a quem quer que seja e nas discussões discordar-se mais frontalmente e exigir-se argumentos mais convincentes. A unidade de nossas fileiras começo a nascer-se na aceitação consciente e não mais na obediência mecânica. Seria falso, porém, dizer que tudo corre bem e sem obstáculos, sem erros, debilidades, resistências e protestos. Temos ainda, evidentemente, lutas sérias na condução da luta interna. Nem sempre participamos com o acerto de júiz nos debates que se travam no Partido. E' ainda com intenção que estamos adotando as medidas exigidas pelas necessidades do desenvolvimento do Partido e do movimento emancipador e democrático do nosso povo.

Em face das circunstâncias existentes, alguns elementos ideologicamente mais débeis e mais facilmente influenciáveis pela propaganda do inimigo tentaram de explorar os justos anseios de democratização da vida interna do Partido, os ressentimentos de grande número de dedicados membros do Partido em relação a injustiças cometidas no passado, o desejo revolucionário de corrermos os erros, para estimular a indisciplina, conduzir à formação de grupos e frágeis, indo até ao divisionismo e ao liquidacionismo. Isso nos obriga a nos obrigar ainda a lutar contra a atividade desagregadora dos elementos antipartidários encabeçados pelo renegado Agílio Barata, contra suas posições revisionistas ou doutrina do proletariado e sua orientação política tipicamente nacionalista-burguesa, anticomunista, antisocialista e anticomunista.

A luta contra o divisionismo não pode, porém, ser conduzida da maneira a que sejam envolvidos por ela. Se isto acontecesse, se permitissemos que nossa atividade central ficasse voltada estreitamente para a simples luta direta contra os divisionistas, estariamos fazendo o seu jôgo. Penso mesmo que isto corresponderia justamente aos intentos dos que desejam amarrar nossos braços e levá-los à inação. Atualmente, a luta contra o renegado Agílio Barata e seu grupo liquidacionista já é uma luta contra algo que se pôs fora do Partido e contra ele. Tendo em conta essa realidade, melhor desmascaremossas suas tese revisionistas e sua atividade insidiosa e desagregadora, separando no mesmo tempo nitidamente o divisionismo antipartidário das divergências, das críticas e das confusões que existem em nossas próprias fileiras. Será assim reconhecemos também condições que, no processo crítico e autocrítico de correcção dos nossos erros e debilidades, alguns comunistas dedicados podem ter sido envolvidos pelas manobras dos divisionistas. Correspondem aos interesses do Partido tudo fazer para estimular esses elementos a voltarem à atividade prática dentro do Partido. E' cabos-nos recebê-los como camaradas.

Timbamos e temos a obrigação revolucionária de defender o Partido dos que o atacam e desejam sua liquidação como partido marxista-leninista e independente da classe operária. Mais só derrotaremos, em tida a luta e no menor prazo, a atividade liquidacionista do grupo de Agílio Barata na medida em que corrigirmos nossos erros e debilidades no trabalho do Partido e na atuação do Partido às vastas camadas da população brasileira. Será assim que o grupo antipartidário não encontrará qualquer ambiente que lhe possa ser favorável. Sem vacilação na luta contra o antipartido, a defesa do Partido tem de ser realizada hoje, concentrando

nosso principal esforço na intensificação da correção corajosa das nossas concepções e métodos falsos e prejudiciais, dos nossos erros e debilidades passados e presentes, voltando decididamente o Partido para a atividade prática de massas. E isto depende de todos nós. Depende de que prossigamos aprofundemos, dentro do mais elevado espírito de fraternalismo comunista, a luta interna no Partido para a eliminação das lutas e práticas nocivas existentes em nossas fileiras. Depende de que seja assegurado sempre, na vida interna do Partido, o absoluto respeito aos princípios e métodos marxistas-leninistas do Partido, o justo equilíbrio entre o centralismo e a democracia, entre a liberdade e a disciplina, de maneira a que se mantenha uma atmosfera democrática, de pleno uso da liberdade de opinião e de trabalho criador, de circulação e de confronto das idéias, de crítica e de autocrítica a base de princípios e na pesquisa da justa solução para os problemas. Depende de que pratiquemos de fato a direção coletiva, onde todos possam colaborar com sua capacidade e experiência na busca ininterrupta da verdade e tomando parte ativa na prática revolucionária. Depende de que sejam asseguradas todas as garantias aos direitos inalienáveis de cada membro do Partido, repelindo-se qualquer discriminação por motivo de divergências e respeitando-se o direito de cada militante de emitir e defender seus pontos-de-vista, de divergir e de criticar, desde que observe a disciplina do Partido e defendá sua unidade.

A correção dos nossos erros, a solução adequada das contradições que se acumularam em nosso Partido e a luta para a elaboração de posições ideológicas justas e de diretrizes políticas que correspondam inteiramente as novas condições não são, porém, tarefas apenas da direção do Partido, do Comitê Central ou das direções regionais e locais. Estas são tarefas de todo o Partido. Compete a cada comunista defender seus direitos partidários, defender sua condição de comunista. A defesa de todos os direitos do membro do Partido é hoje a garantia para que seja despertado seu maior interesse pelas causas do Partido, para que se possa intensificar a atividade política da massa de membros do Partido e alcançar sua participação ativa na discussão e solução dos problemas do Partido. Quanto maiores forem o respeito e as garantias aos seus direitos, mais elevada será sua compreensão de suas deveres partidários, mais entusiasmo reinará em nossas fileiras e mais frutífero será o nosso trabalho político com as massas.

Isto pressupõe que as Organizações de Base e demais organismos partidários, dentro da linha geral do Partido, tenham vida política própria e o máximo de iniciativa, discutam e decidam coletivamente sobre os problemas que diante deles são colocados pelas massas, pelos seus militantes e pelos organismos superiores. E' nas reuniões das Organizações de Base e dos outros organismos partidários que pode ser discutida e esclarecida a política do Partido e determinadas as tarefas para todos e cada um de seus membros. E' também que os membros do Partido se educam como comunistas e encontram a ajuda e os conselhos que lhes são indispensáveis para trabalhar sempre melhor com as massas, para ter participação ativa nos sindicatos e outras organizações de massa. Por sua vez, os membros do Partido levam às reuniões de seus organismos suas sugestões, observações e críticas. Vivendo no meio das massas, os militantes de base, melhor do que ninguém, podem informar sobre as reivindicações, as necessidades e o estado de espírito das massas. Estão elas melhor colocadas do que quem quer que seja para julgar da repercussão de tal ou qual palavra-de-ordem do Partido entre as massas, para apreciar a atitude das massas diante das posições políticas do Partido. Se levam tudo isto

as reuniões de seus organismos partidários e estes exercem o papel de ligação das massas populares com os organismos dirigentes, então a orientação e as tarefas do Partido serão cada vez mais corretas e tudo aquilo que existir de errôneo e falso poderá ser mais rapidamente corrigido. A elaboração da prática, neste sentido, as observações e as críticas das Organizações de Base e de cada militante são indispensáveis à direção e aos dirigentes, especialmente ao Comitê Central e seus membros. Se a voz das bases é a voz do Partido, então precisamos ouvir efetivamente suas opiniões e estudar efetivamente suas experiências. Na pesquisa viva dos fatos concretos e do conjunto das condições reais existentes, na análise e sistematização da prática revolucionária, no estudo das linhas e das experiências do Partido e das massas, no exame crítico dos resultados de cada trabalho, na participação direta de todos os militantes e organismos partidários na solução das questões que se apresentam, estão os elementos essenciais para o combate vitorioso ao estilo subjetivo e sectarista do pensamento e da ação.

Voltar-nos para as bases e para as massas, estimulando ao máximo o trabalho político do Partido, e este, sem dúvida, é o caminho para vivificá-lo todo, o Partido, para incentivar, desenvolver e dirigir um amplo movimento de massas e um vasto movimento de coordenação de todas as forças patrióticas, democráticas e populares que lutam pelo progresso, pela emancipação nacional, pela democracia e pela paz. As tarefas de massas, a unidade dos trabalhadores e o desenvolvimento de suas lutas, uma atividade multiforme, ampla e flexível junto a todas as camadas da população, são necessidades imperiosas que nos coloca a situação brasileira. Servir bem às massas, ensiná-las e aprender com elas, ser a principal força de coesão e fator de entendimento mútuo na vida política, é assim também que nos rejuvenesceremos e nos fortaleceremos e que estaremos nos esforçando de fato para cumprir nossa missão revolucionária.

A necessidade de renovar o Partido exige, pois, que intensifiquemos o combate corajoso às concepções e aos métodos estranhos ao marxismo-leninismo, aos nossos erros e aos defeitos de nossa formação, levando esse combate até a vitória completa. Com o espírito do Partido e nos despertando cada vez mais de toda validade e autenticidade, existem todas as condições favoráveis para nos transformarmos e para que sejam erradicados de nosso meio o dogmatismo e o revisionismo, o sectarismo e o reformismo, o ultracentralismo e o ultrademocrático, o mandonismo e o liberalismo, esclarecendo-se assim uma experiência utilíssima no processo de renovação do nosso Partido.

Num Partido Comunista não há homens infalíveis, pessoas a quem não se possa criticar e cargar com vitórias. Dentro dos principais partidários, sempre que for necessário e útil para o Partido, devem ser evidentemente substituídos aqueles dirigentes que não se corrigem dos seus erros, manifestam-se conservadores e rotineiros e persistem em concepções e métodos prejudiciais, não se esforçam para analisar e enfrentar concretamente, à luz do marxismo-leninismo e através do trabalho coletivo, os novos fatos e fenômenos surgidos na situação ou não se colocam à frente do novo curso que se abriu em nosso Partido. Ao mesmo tempo, convém frisar que ataques e golpes sem piedade, retalições pessoais ou ajustes de contas e atentados à unidade do Partido não têm a ver com a honesta e solária disposição de corrigir os erros e de renovar o Partido. A crítica comunista é uma crítica fraternal e adequada para corrigir erros, dentro dentro do espírito de camaradagem e de unidade, objetivando nossa renovação e uma unidade em nível superior.

Lutando pela eliminação das concepções e dos métodos estranhos à doutrina invencível do marxismo-leninismo e combatendo todas as tendências que nos afastam das massas ligando-nos cada vez mais estreitamente às massas e impulsionando suas lutas, marchamos para a conquista de novos e importantes êxitos para nosso Partido e nosso povo. Das provas por que passamos e com as novas e ricas experiências, nosso Partido sairá renovado e fortalecido. Os esforços que hoje fizemos, serão compensados pelas vitórias, que nos aguardam.

## CONTRA PRESÍDIO AO LADO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Senado

Visita celebrou o trigésimo terceiro aniversário do movimento revolucionário encampado em Manaus, sob a chefia do capitão Ribeiro Júnior.

REJEITADO

O general Caíno de Castro, falando na sessão de ontem, condenou a projeto de construção de um depósito de presos na Ilha de Bom Jesus, ao lado da futura Cidade Universitária. Seria uma incômoda, estranha e indesejável vizinhança para os estudantes de curso superior.

As palavras do representante carioca mereceram aplausos de vários senadores.

Pronunciou o sr. Assis Chateaubriand discurso de crítica aos pronunciamentos de dois deputados, um deles o sr. Pedro Aleixo, durante a homenagem prestada em homenagem ao major da F.A.B. Haroldo Veloso. Lamentou que esses líderes da oposição tivessem exaltado o episódio de Jardim Botânico, dessa maneira, a indisciplina militar. Por outro lado, o orador fez o elogio daquele oficial da Aeronafta, considerando-o já "reintegrado no espírito de legalidade constitucional".

O sr. Lino de Matozinhos, falando a atenção para um fato que realmente tem importância: um projeto que visava a beneficiar operários partidários de um movimento paralelo, considerando que estes estão perdendo cada vez mais sua autoridade, inclusivamente o projeto foi rejeitado levando em conta o plenário a aprovação da lei.

CENTENÁRIO

o sr. Bernardo Filho discorreu em torno da personalidade do parlamentar mineiro Custódio José Ferreira, o projeto da Câmara que regulamenta o seu sucessor e o perdimento de bens do servidor público no caso de enriquecimento ilícito ou abuso de exercício de cargo ou função.

AUDIÊNCIA DA COMISSÃO

Foi retirado da ordem do dia, para que a respeito se manifeste a Comissão de Serviço Público, o projeto da Câmara de autorização do deputado sr. Orlando Dantas, concedendo direitos de curso superior a estudantes despedidos ou punidos por motivo de greve. De acordo com o parecer dado em 1954, na Comissão de Constituição e Justiça pelo sr. Kerginaldo Cavalcanti, preveria aprovado esse projeto.

Apresentou o sr. Chateaubriand discurso de crítica aos pronunciamentos de dois deputados, um deles o sr. Pedro Aleixo, durante a homenagem prestada em homenagem ao major da F.A.B. Haroldo Veloso. Lamentou que esses líderes da oposição tivessem exaltado o episódio de Jardim Botânico, dessa maneira, a indisciplina militar. Por outro lado, o orador fez o elogio daquele oficial da Aeronafta, considerando-o já "reintegrado no espírito de legalidade constitucional".

O sr. Lino de Matozinhos, falando a atenção para um fato que realmente tem importância: um projeto que visava a beneficiar operários partidários de um movimento paralelo, considerando que estes estão perdendo cada vez mais sua autoridade, inclusivamente o projeto foi rejeitado levando em conta o plenário a aprovação da lei.

CELEBRAÇÃO

Por seu turno, o sr. Mário

POLICIAIS «VULNERÁVEIS AO SUBORNO» PERSEGUIMOS TRABALHADORES EM LAFAIETE

Câmara Federal

fisicamente os trabalhadores que o extram.

MINAS VERSUS ESPÍRITO SANTO

Dirigiu o representante sr. Nelson Monteiro sua súplica acusando ao governo de Minas, em virtude dos incidentes ocorridos na zona contestada, entre o Estado mineiro e o Espírito Santo. O sr. Nelson Monteiro acusou o sr. Júlio Kubitschek de ser responsável por parcelamento de minérios em favor de Minas, estendendo seu ataque ao Supremo Tribunal, que há muito tempo vem mantendo sem declaração, a questão lideira entre os dois Estados.

AEROPORTO DE RECIFE

O sr. Oswaldo Lima Filho acusou o governo como responsável por atraso da situação de abandono da Cidade Universitária, que se encontra aeroporto internacional de Guararapes, no Recife. Além de não serem melhoradas suas instalações, que são precárias, também se tornam insatisfatórias as condições de aterrisagem, o que já levou a Alas Itália, a Alas France e Lufthansa a suspenderem suas escalações em Pernambuco.

## REAFIRMADO O CURSO POLÍTICO DO XX CONGRESSO

NOVA YORK, Julho (Do correspondente) — O jornal "Daily Worker" publicou um artigo de redação, dedicado às resoluções do pleno de junho do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética sobre o grupo antipartidário Malenkov - Kaganovich - Molotov. O artigo acentua que estas resoluções testemunham a sinceridade das reuniões realizadas a inabalável aspiração da União Soviética à coexistência pacífica e a uma paz duradoura. Tal a sua principal significância para o povo americano e para os povos de todo o mundo. Nenhuma conjectura de Departamento de Estado ou editoriais caluniosos do "New York Times" podem obscurecer este fato básico.

O pleno de junho do CC do PCUS, diz o artigo do "Daily Worker", reafirmou do modo mais decidido o curso político do XX Congresso e tomou medidas severas contra aqueles que se opunham a este curso com a ajuda da atividade fracionista, tentando, em essência, eliminar as resoluções do congresso.

Conduzindo a luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo em nosso próprio país, escreve o "Daily Worker", acompanhamos com profunda simpatia todos os acontecimentos que, no primeiro país do socialismo, fortalecem a luta pela paz e pelo progresso social. Os esforços dos comunistas soviéticos, voltados para a conservação da inabalável unidade do Partido, que dirige 200 milhões de homens, encontram o nosso caloroso apoio.

**FRENTE NACIONALISTA BRASILEIRA**  
**Significado do Nacionalismo Brasileiro**

Amanhã, na UNE, conferência do professor Roland Corbusier

Como parte do programa de preparação da grande Convenção Nacional



ANIMADOS OS NACIONAIS

# Embarcam Hoje Para Moscou os Componentes Da Seleção Brasileira de Basquetebol

## NOTICIÁRIO

E um dos melhores selecionados já organizados no Brasil — Os craques e o treinador — Os soviéticos — Depois de Moscou, Paris

**Embarcam esta tarde para uma série de partidas na União Soviética os componentes do selecionado brasileiro de basquetebol, vice-campeões do mundo e que, na União Soviética, atuarão contra a seleção daquele país amigo, nos jogos comemorativos do jubileu de ouro da FIBA (Federación Internacional de Basquete Amador). Cresce, mais, a importância da visita dos jogadores nacionais, quando se sabe que é a primeira vez em que uma seleção oficial do Brasil atua na URSS.**

## GRANDE EQUIPE

A seleção que embarca hoje, sem dúvida alguma é a nata do basquetebol brasileiro, pois o treinador patrício Renato Brito Cunha reuniu grandes expoentes do esporte da cesta como Amáury e Peçente do São Paulo, Edson e Cesar do Distrito Federal e Moisés e Paula Mota de Minas Gerais. Se o veterano Algodão estivesse incluído, então poderíamos dizer serioso, que esta seria a maior seleção brasileira de todos os tempos.

**ARRASADOS FLAMENGO TIJUCA E GRAJAU**  
Para se dar uma idéia do poderio nacional, basta citar que a equipe Flamengo pentacampeã carioca, justamente com as fortes equipes do Tijuca e do Grajau, foram totalmente arrasadas pelos jogadores nacionais.

**PEÇENTE, AMÁURY E EDSON AS GRANDES FIGURAS**  
No plantel nacional destacam-se, pelo alto nível técnico, atual os jogadores Amáury, atleta olímpico do Brasil, que voltou à sua antiga forma, Peçente, a seleção nacional é composta na sua totalidade de universitários brasileiros e Edson que é o mes-

mo Edson do Vasco, portanto não necessitando de comentários.

## RENATO BRITO CUNHA, EXCELENTE TREINADOR

O preparo dos jogadores brasileiros está entregue à pessoa de Renato Brito Cunha, treinador permanente da Confederação Brasileira de Basquetebol e também da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, principal responsável pela forma atual de nossos atletas.

## OTIMA EQUIPE A SOVIETICA

A equipe da União Soviética não é desconhecida para os jogadores e pela torcida brasileira, pois já realizou uma temporada entre nós, que deixou as mais agradáveis recordações. Desde aquela época, melhoraram muito os russos e já em Melbourne triunfaram amplamente sobre os brasileiros.

## PARIS EM SEGUIDA

Após a temporada na URSS, os brasileiros seguirão para Paris, onde disputarão os Jogos Mundiais Universitários, pois a seleção nacional é composta na sua totalidade de universitários brasileiros.

**DEPENDERÁ DO BOTAFOGO MINHA IDA PARA A ESPANHA**  
Didi esclarece sua situação: «sou profissional e preciso pensar no meu futuro» — Diz que tem grandes amizades no Botafogo

Nas últimas horas, aumentaram os rumores sobre a prévia ida do grande m. Didi para o futebol espanhol onde defenderia as cores da equipe do Valencia.

**PERMANECERU ESTACIONADAS AS NEGOCIAÇÕES PARA A TRANSFERÊNCIA DE LUDVINS, DO FLAMENGO, PARA O CANTO DO RIO.**  
A IP, desejando esclarecer esses rumores, entrevistou em sua residência o famoso meia nac-

ional, ouvindo dêste as seguintes palavras:

— Estou ainda exausto da viagem de Caracas ao Rio, portanto ainda não me interesso de todos os detalhes da minha preparada transferência. Somente sei que o Valencia ofereceu ao Botafogo 5 milhões de cruzeiros pelo meu passe, e eu recuei a importância de 750 mil pesos anuais durante 3 anos de contrato!

Indagamos, depois, de Didi sobre se ele desejava viajar para a Espanha, obtendo esta resposta:

— Tenho a intenção de assinar este contrato com o Valencia, pois sou profissional e preciso pensar antes de tudo no meu futuro. Mas, tudo dependerá do meu clube, o Botafogo, onde tenho grandes amigos e com o qual simpatizo muito. Tudo dependerá, em última instância, da alviverde.

Despedimo-nos, assim, de Didi, com seus sentimentos: de uma parte, contente de ver que este é um profissional, com um contrato tão vantajoso para a sua independência financeira; mas, por outro lado, triste pelo grande desafio que sofreria o futebol brasileiro.

## Garcia e Floriano Contratados Pelo Canto do Rio

Interessantes declarações do vice-presidente do Canto do Rio à nossa reportagem

A equipe do Canto do Rio foi grandemente reforçada com as contratações do arqueiro Garcia ex-integrante do Flamengo e de Floriano, antigo jogador do Botafogo e da Portuguesa de Desportos.

Estas aquisições fazem parte dos planos da nova diretoria do Canto do Rio no sentido de formar uma grande equipe para a disputa do campeonato deste ano. Falando a nossa reportagem o diretor de profissionais do Canto do Rio, Italo Alhano de Souza declarou:

— O Canto do Rio é de fato fazer excelente campanha, pois além de Zézé Moreira, Garcia e Floriano, outros novos contratados. Não se comprehende que um clube, como o Canto do Rio, ganhando das simpáticas reuniões de toda sua afiliação, faça figura tão apagada nos campeonatos.

Interrogado a seguir, sobre a possível antecipação para sábado do jogo do seu clube contra a Portuguesa, atafogou-nos o parente do Niterói que provavelmente será domingo a partida.

O jogador Calazans ainda hoje seria procurado para se tornar a situação criada com Gentil Cardoso, resolvendo-se tudo da melhor maneira possível. Quanto a Zózimo, o Bangu, que recusa-se sequer a discutir bases para sua saída da Mocidade, assim permanece firme e embalado o Bangu para a disputa do campeonato do corrente ano.

**CAMISAS DE TRICOLINE E DE PURO LINHO. CAMISAS SPORT ARTIGO DE CAMA E MESA E GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA INVERNO. TUDO A PREÇOS QUE SOMENTE QUEM FABRICA PODE VENDER.**  
**FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL**  
R. da Carioca, 87 - Próximo à Pça. Tiradentes



Amáury, o excepcional cestinha brasileiro, que se exibiu na Europa

## O ESPORTE NO VI FESTIVAL DA JUVENTUDE

## 13 Modalidades Masculinas e 8 Femininas Serão Apresentadas

Os participantes do VI Festival da Juventude e dos Estudantes terão a possibilidade de medir sua força, destreza, rapidez e resistência em várias competições juvenis. Durante o Festival, se celebrarão os III Jogos Desportivos Internacionais Amistosos da Juventude.

As competições juvenis que se realizarão serão as seguintes:

**SETOR MASCULINO — Atletismo, ginástica, natação, saltos ornamentais, levantamento de peso, luta livre, ciclismo, tênis de mesa, futebol, voleibol, basquetebol, rugby e badminton.**

**SETOR FEMININO — Atletismo,**

gimnástica, natação, saltos ornamentais, tênis de mesa, voleibol, basquetebol e badminton.

Os vencedores das competições extra, tal como xadrez, tênis, damas, basquetebol, rugby e badminton, serão premiados por equipas.

As provas de xadrez e badminton serão realizadas na sequência:

1º lugar: medalha de 1º grau;

2º lugar: medalha de 2º grau;

3º lugar: medalha de 3º grau.

Também serão realizadas as provas de xadrez e badminton para os novos recordes obtidos nas competições.

Os turistas terão grande concentração internacional que será realizada em um pítorico local nos arredores de Moscou.

Os rapazes e jovens de todos os países que assistem o desejável poderão participar das festas náuticas que se celebrarão no Rio Moscou, em qualquer outra atividade esportiva.

A pedido das delegações poderão ser organizados durante o festival exibições e encontros amistosos de alguns esportes tipicamente nacionais.

Os turistas terão grande concentração internacional que será realizada em um pítorico local nos arredores de Moscou.

Os rapazes e jovens de todos os países que assistem o desejável poderão participar das festas náuticas que se celebrarão no Rio Moscou, em qualquer outra atividade esportiva.

A pedido das delegações poderão ser organizados durante o festival exibições e encontros amistosos de alguns esportes tipicamente nacionais.

Os turistas terão grande concentração internacional que será realizada em um pítorico local nos arredores de Moscou.

Os rapazes e jovens de todos os países que assistem o desejável poderão participar das festas náuticas que se celebrarão no Rio Moscou, em qualquer outra atividade esportiva.

A pedido das delegações poderão ser organizados durante o festival exibições e encontros amistosos de alguns esportes tipicamente nacionais.

## CADA CABEÇA, UMA SENTENÇA

• O único culpado da derrota foi eu, nenhuma culpa cabe aos jogadores — Martinho Francisco.

• Avantecei o improvável, o Vasco não merecia este escoro — Antônio Soares Calçada.

• O Fluminense foi humilhado muitas vezes em seus jogos no Peru — Teixeira Helzer.

• Quiseram me subornar para que Didi, mas mandei para o ônibus da rua — João Salduha.

• Zezé foi para Niterói; será que lá tem hipódromo? — «Crônica Esportiva».

• O Flamengo vai começar o campeonato contra o América com o pé direito — Adauto Magalhães Castro.

• Só vim ao Rio de Janeiro para tratar dos papéis do casamento — Evaristo.

• Era, timezinho bom, éste do Fluminense — Bento Ferreira Filho.

• O Vasco foi cercado das melhores atenções da União Soviética, acredito que deixamos o trunfoso esplendor das recordações — Edgar Campos.

• Dois gols era abuso, por isto chutei de direita — Encuritino.

• Este negócio de compadre é fôrte, não vai entrar — Flávio.

• Domingo é que vai começar o campeonato, com a estrela do Morumbi, República da Praia do Pinto.

• Quem manda no futebol sou eu e se alguém duvidar val ter — Alberto da Gama Malcher.

• O DA está mostrando que o pessoal dos clubes pequenos

também jogam muita bola — Romeu Dias Pinto.

• Se o Botafogo deixar papai vai para a Espanha — Didi.

• Eu vou mostrar a este pessoal que ainda joga muita bola — Art.

• Os juízes estão agradando totalmente aos clubes — Leônidas Miranda.

• Zezé foi para Niterói; será que lá tem hipódromo? — «Crônica Esportiva».

• O Flamengo vai começar o campeonato contra o América com o pé direito — Adauto Magalhães Castro.

• Só vim ao Rio de Janeiro para tratar dos papéis do casamento — Evaristo.

• Era, timezinho bom, éste do Fluminense — Bento Ferreira Filho.

• Quem manda no futebol sou eu e se alguém duvidar val ter — Alberto da Gama Malcher.

• O DA está mostrando que o pessoal dos clubes pequenos

também jogam muita bola — Romeu Dias Pinto.

• Se o Botafogo deixar papai vai para a Espanha — Didi.

• Eu vou mostrar a este pessoal que ainda joga muita bola — Art.

• Os juízes estão agradando totalmente aos clubes — Leônidas Miranda.

• Zezé foi para Niterói; será que lá tem hipódromo? — «Crônica Esportiva».

• O Flamengo vai começar o campeonato contra o América com o pé direito — Adauto Magalhães Castro.

• Só vim ao Rio de Janeiro para tratar dos papéis do casamento — Evaristo.

• Era, timezinho bom, éste do Fluminense — Bento Ferreira Filho.

• Quem manda no futebol sou eu e se alguém duvidar val ter — Alberto da Gama Malcher.

• O DA está mostrando que o pessoal dos clubes pequenos

também jogam muita bola — Romeu Dias Pinto.

• Se o Botafogo deixar papai vai para a Espanha — Didi.

• Eu vou mostrar a este pessoal que ainda joga muita bola — Art.

• Os juízes estão agradando totalmente aos clubes — Leônidas Miranda.

• Zezé foi para Niterói; será que lá tem hipódromo? — «Crônica Esportiva».

• O Flamengo vai começar o campeonato contra o América com o pé direito — Adauto Magalhães Castro.

• Só vim ao Rio de Janeiro para tratar dos papéis do casamento — Evaristo.

• Era, timezinho bom, éste do Fluminense — Bento Ferreira Filho.

• Quem manda no futebol sou eu e se alguém duvidar val ter — Alberto da Gama Malcher.

• O DA está mostrando que o pessoal dos clubes pequenos

também jogam muita bola — Romeu Dias Pinto.

• Se o Botafogo deixar papai vai para a Espanha — Didi.

• Eu vou mostrar a este pessoal que ainda joga muita bola — Art.

• Os juízes estão agradando totalmente aos clubes — Leônidas Miranda.

• Zezé foi para Niterói; será que lá tem hipódromo? — «Crônica Esportiva».

• O Flamengo vai começar o campeonato contra o América com o pé direito — Adauto Magalhães Castro.

• Só vim ao Rio de Janeiro para tratar dos papéis do casamento — Evaristo.

• Era, timezinho bom, éste do Fluminense — Bento Ferreira Filho.

• Quem manda no futebol sou eu e se alguém duvidar val ter — Alberto da Gama Malcher.

• O DA está mostrando que o pessoal dos clubes pequenos

também jogam muita bola — Romeu Dias Pinto.

• Se o Botafogo deixar papai vai para a Espanha — Didi.

• Eu vou mostrar a este pessoal que ainda joga muita bola — Art.

• Os juízes estão agradando totalmente aos clubes — Leônidas Miranda.

• Zezé foi para Niterói; será que lá tem hipódromo? — «

